

VIVENDO A ODONTOLOGIA: a importância e o diferencial na vida do acadêmico

DIEGO ABREU PASTORINO¹; PROF^a DR^a EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – digopastorino@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Odontologia possui, em seus semestres iniciais, disciplinas básicas que, embora tenham extrema importância, não introduzem o aluno ao ambiente clínico e é sabido que esses desejam presenciar e conhecer o ambiente de atendimento aos pacientes, bem como as especialidades que a profissão oferece.

Com isso, o Projeto de Ensino Vivendo a Odontologia tem o intuito de oferecer, ao acadêmico dos semestres iniciais do curso de odontologia, a experiência do contato prévio com a rotina da clínica odontológica da faculdade, aproximando - o ao meio, de forma a vivenciar como observador as condições e situações clínicas rotineiras presente nos semestres que o discente virá a participar, agregando conhecimento e buscando melhor aptidão do aluno em reproduzir futuramente o que está vivendo hoje. Também é oportunizado a participação desses alunos em seminários e relatórios confrontando o conhecimento do que observaram em clínica com a teoria e as hipóteses ali formuladas durante a experiência de observação, bem como expressar sua opinião e crítica.

Para Freire, 1989, a educação problematizadora desmistifica e problematiza a realidade admirada, gerando a percepção daquilo que é inédito. Nesse processo, o ponto de partida é o conhecimento que o aluno já possui, contextualizado na sua vivência de trabalho, situando-se na observação da realidade, no reconhecimento de sua experiência prévia e na sua busca de alternativas criativas para a resolução dos problemas (Raldi et al., 2003).

Ribeiro et al., 2007, relata que o arco proposto por Charles Maguerez representa uma trajetória pedagógica: o processo inicia-se com a observação da realidade, que apresenta vários elementos denominados de problemas. Através da observação do problema, os alunos expressam suas percepções pessoais sobre o mesmo identificando seus pontos chaves, ou seja, aquilo que é realmente importante na determinação da realidade observada. A partir das dúvidas sobre cada ponto-chave, os alunos buscam as explicações teóricas sobre o assunto, através de diferentes recursos a teorização, na qual a participação do professor é fundamental. Em seguida, os alunos devem confrontar a teoria com a sua realidade e formular as hipóteses de solução. É aqui que ele desenvolve a criatividade, pois precisa obter ações novas e elaboradas de uma maneira que possam transformar a realidade. Após análise das hipóteses, o último passo é a aplicação à realidade das estratégias escolhidas. O problema está solucionado se houver mudança da realidade, caso contrário novas hipóteses devem ser construídas e implementadas até se conseguir resolvê-lo (CANDEIAS, 1997).

Desta forma, o objetivo desse trabalho é apresentar o Projeto de Ensino Vivendo a Odontologia e mostrar a importância que esse projeto de ensino tem para a formação do aluno da odontologia.

2. METODOLOGIA

A metodologia é desenvolvida através da presença do acadêmico, como observador, no ambiente da clínica odontológica da faculdade durante 2 horas, dentro desse período o discente presenciará atendimentos relacionados a diversas especialidades, podendo vivenciar diversas situações de forma a conhecer os diferentes procedimentos realizados na universidade, suas técnicas para executá-los, problemas durante o atendimento, instrumentos e materiais utilizados, formas de atendimento e solução dos empecilhos, aceitação do paciente quanto aos resultados, relação entre profissional e paciente, bem como os resultados dos atendimentos e o consequente impacto psico-social no paciente, vivenciando, assim, a odontologia baseada em problema; onde, é encontrado um problema, para contorná-lo busca-se uma solução e aplica-se a ideia para resolvê-los.

Além de observar procedimentos clínicos ao longo de sua realização, os alunos desenvolvem seminários e relatórios, os quais são solicitados pela coordenadora ou docentes colaboradores do projeto, para apresentar e debater no período teórico disponibilizado a eles, com duração de apresentação de 2 horas; nessas atividades podem ser colocadas discussões sobre o que foi visto no momento prático do Vivendo a Odontologia, trabalhando em cima dos problemas e soluções encontrados durante o atendimento, bem como debater sobre outras possibilidades em viabilizar um tratamento desviando dos empecilhos.

São disponibilizados também, no período teórico, palestras sobre diversas especialidades, onde professores, ou pós-graduandos, convidados tratam assuntos como dentística, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, saúde coletiva, endodontia, materiais dentários e pesquisa em assuntos odontológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acadêmico agrega conhecimento ao presenciar as situações vividas pelos operadores. Desta forma, é possível que vejam um problema enquanto presenciam os procedimentos clínicos desenvolvidos na clínica e, imediatamente, observam a solução executada no tratamento.

Assim, quando o aluno chega às disciplinas em que atuará como operador, virá a contornar problemas de forma mais prática e inteligente, garantindo maior sucesso em procedimentos clínicos.

Essa maior chance de sucesso no atendimento vem devido à reflexão crítica, a qual é desenvolvida pelo discente em seu período teórico e/ou prático do projeto, bem como a possibilidade de expressar sua opinião frente aos problemas vistos em clínica, obtendo maior segurança para criar hipóteses e soluções durante a sua prática clínica.

Seguindo, assim, a reflexão feita por Freire, 1989, onde os alunos podem gerar uma percepção de algo inédito a eles, frente ao ambiente clínico que, em sua maioria, ainda não tiveram contato, bem como segue Raldi et al., 2003, em que o discente vivencia em clínica, no horário prático, e observa a realidade, tendo um contato prévio as situações/problemas e, conseqüentemente, busca alternativas e soluções.

É aplicado também o arco proposto por Charles Maguerez, onde os alunos, na clínica, podem observar um empecilho, desenvolvendo em cima disso sua percepção pessoal, logo, gerando dúvidas e buscando explicações teóricas sobre o assunto, com colegas de diversos semestres, sempre acompanhados do professor coordenador do projeto, no horário teórico do projeto; esse ciclo, segundo Ribeiro et al., 2007, representa uma trajetória pedagógica.

O aluno, também, sai de sua realidade e volta a ela com um novo olhar, posicionando e transformando a realidade, bem como a si mesmo, gerando um conhecimento crítico, como relata Silva, 2002.

Assim, é possível perceber que o aluno participante do projeto, ao chegar nos semestres posteriores, como operador, destacar-se-á dos demais devido a visão crítica construída ao longo do projeto, bem como saberá, sem muita dificuldade, lidar com os empecilhos, contornando-os e resolvendo-os.

4. CONCLUSÕES

Assim, é possível concluir que os alunos do Projeto de Ensino Vivendo a Odontologia, possuem maior aptidão para lidar com as situações/problemas que enfrentarão no futuro em ambiente clínico (tendo experiência como observadores dos procedimentos executados por alunos mais adiantados). Dessa maneira, poderão buscar os mais práticos melhores meios para solucionar um problema e, com isso, garantir o sucesso nos tratamentos, executando-os com qualidade e segurança, sabendo desviar de dificuldades, sejam elas premeditadas ou não.

Além disso, é suprida, aos alunos, a necessidade em entrar e participar da clínica, já nos semestres iniciais, permitindo sua integração na clínica odontológica da faculdade, aprendendo técnicas de sua profissão por meio da observação e pelo contato com alunos mais adiantados; bem como lidar previamente com as diferentes especialidades que a odontologia oferece, ou seja, o aluno vive a odontologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FREIRE, Paulo. A educação como prática da liberdade. 19ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1989.

Artigo

RALDI DP, MALHEIROS CF, FRÓIS IM, LAGE-MARQUES JL. O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos. Rev. ABENO 2003; 3(1): 15-23.

ARAUJO, Maria Ercília de. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. Ciênc. saúde coletiva vol.11 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2006.

RIBEIRO DM, Rauen MS, Prado ML. O uso da metodologia problematizadora no ensino em odontologia. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo 2007 maio-ago; 19(2):217-21.

BERBEL, NAN. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999.

CANDEIAS NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31(2):209-13.

SILVA MIT, RUFFINO MC, DIAS MR. Posicionamento de enfermeiras sobre ensino problematizador. Rev. Latino-am. Enfermagem 2002; 10(2):192-8.

FEUERWERKER LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do ministério da saúde. Rev. ABENO 2003; 3(1):24-7.